



Estudo Técnico de Preços dos Produtos Hortigranjeiros

Período: Novembro/15



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento

INTRODUÇÃO

Neste mês de dezembro, em virtude de problemas operacionais na integração das informações de comercialização no Sistema de Informações dos Mercados de Abastecimento do Brasil - SIMAB, hospedado na Conab, não foi possível a introdução dos dados estatísticos das Centrais de Abastecimento, mesmo sendo enviados em tempo hábil, para a confecção do Boletim Hortigranjeiro Conab/Prohort. Em vista disso, o Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro apresenta, de forma resumida, o Estudo Técnico de Preços dos Produtos Hortigranjeiros de Novembro/2015. Assim que, se normalize a situação, publicaremos o Boletim Hortigranjeiro número 9.

Contribuiu, também, para a não totalização das informações, a greve dos funcionários da CeasaMinas, conforme nota oficial publicada pela Diretoria Técnico-Operacional da referida instituição, uma vez que não estão sendo atualizadas, desde outubro, as informações de mercado.

Neste estudo, ressalta-se a alta generalizada de preços para as hortaliças, ocasionada, principalmente, em virtude de eventos climáticos desfavoráveis ocorridos nas principais regiões produtoras, em todos os entrepostos atacadistas analisados, quais sejam: São Paulo/SP, Campinas/SP, Rio de Janeiro/RJ e Curitiba/PR. Em relação às frutas, de modo geral, a maior oferta ainda não foi capaz de suprir a forte demanda e o intenso ritmo das exportações das frutas brasileiras.

Para os próximos meses, em virtude da provável redução de oferta dos principais produtos hortigranjeiros devido a maior frequência de chuvas, a elevação das cotações deve continuar ocorrendo, mas de forma menos intensa, mantendo os níveis de preços em patamares elevados.

ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

O estudo dos preços médios das hortaliças foi realizado para os produtos com maior representatividade na comercialização dos entrepostos atacadistas brasileiros e que apresentam maior influência no cálculo do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), índice de inflação oficial, a saber: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Conforme já era esperado, as hortaliças apresentaram, de maneira generalizada, aumento de preços em todos os entrepostos atacadistas estudados. As altas temperaturas, aliadas às fortes chuvas que incidiram nas principais regiões produtoras do país, prejudicaram fortemente a quantidade e a qualidade dos produtos ofertados no mês de novembro deste ano, ocasionando alta de preços das principais hortaliças consumidas pela população, tais como o tomate, a batata e a cebola.

Preço Médio das Principais Hortaliças Comercializadas nos Entrepostos Selecionados

(R\$)/Kg

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out
Ceasa										
Ceasa/RJ - Grande Rio	1,21	21,74%	1,59	16,76%	2,16	42,64%	2,28	62,42%	1,56	23,05%
Ceagesp - Grande SP	1,67	8,38%	2,82	43,60%	2,87	52,75%	2,55	75,98%	1,58	9,99%
Ceasa Campinas	1,43	-0,38%	2,09	67,91%	2,21	60,49%	2,54	74,71%	1,11	10,10%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	2,35	91,15%	2,55	17,65%	2,42	55,99%	2,53	107,54%	1,09	5,39%

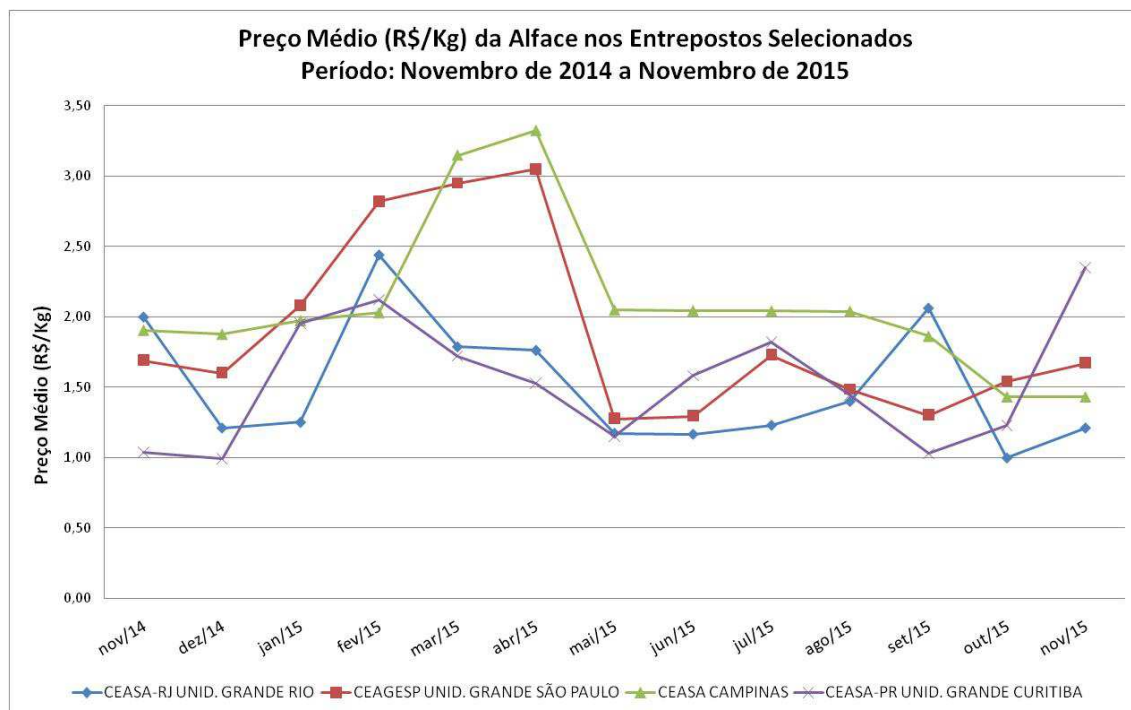
Fonte: Conab/Prohort

▪ ALFACE

A produção de alface, assim como da maioria das folhosas, está localizada sempre mais próxima dos centros de consumo e, em vista disto, as variações de preços são bem típicas de cada mercado.

Portanto, o que ocorreu em novembro reflete bem este quadro de produção. Em Campinas/SP, o preço praticamente ficou estável, em São Paulo/SP, o preço da alface aumentou 8,38%; a variação ocorrida no Rio de

Janeiro/RJ foi de alta de 21,74%; e, em Curitiba/PR, a elevação verificada nos preços da hortaliça (91,15%) foi reflexo da queda na oferta do produto, de aproximadamente 9% na Ceasa-PR Unid. Curitiba, devido às constantes chuvas ocorridas durante o mês.

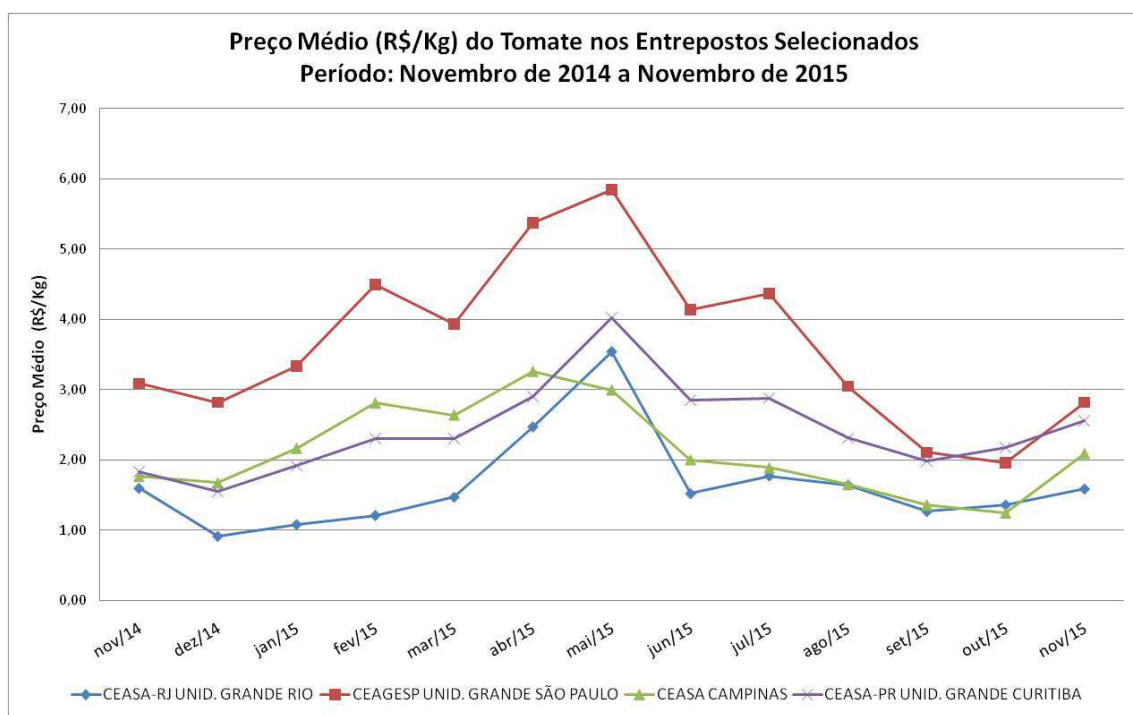


Fonte: Conab/Prohort

Para os próximos meses, o comportamento do preço da alface poderá apresentar uniformidade verificando-se elevação nos principais mercados analisados, vez que é esperada maior frequência de chuvas no período, ocasionando novas reduções de oferta de forma generalizada.

▪ TOMATE

A tendência de alta nos preços do tomate, conforme previsto no Boletim Hortigranjeiro de Outubro/2015, iniciou-se em novembro. Nos mercados analisados, o preço do tomate aumentou em 16,76% na Ceasa/RJ, 17,65% na Ceasa/PR, 43,60% na Ceagesp-ETSP e 67,91% na Ceasa Campinas, na comparação com os preços de outubro do mesmo ano.



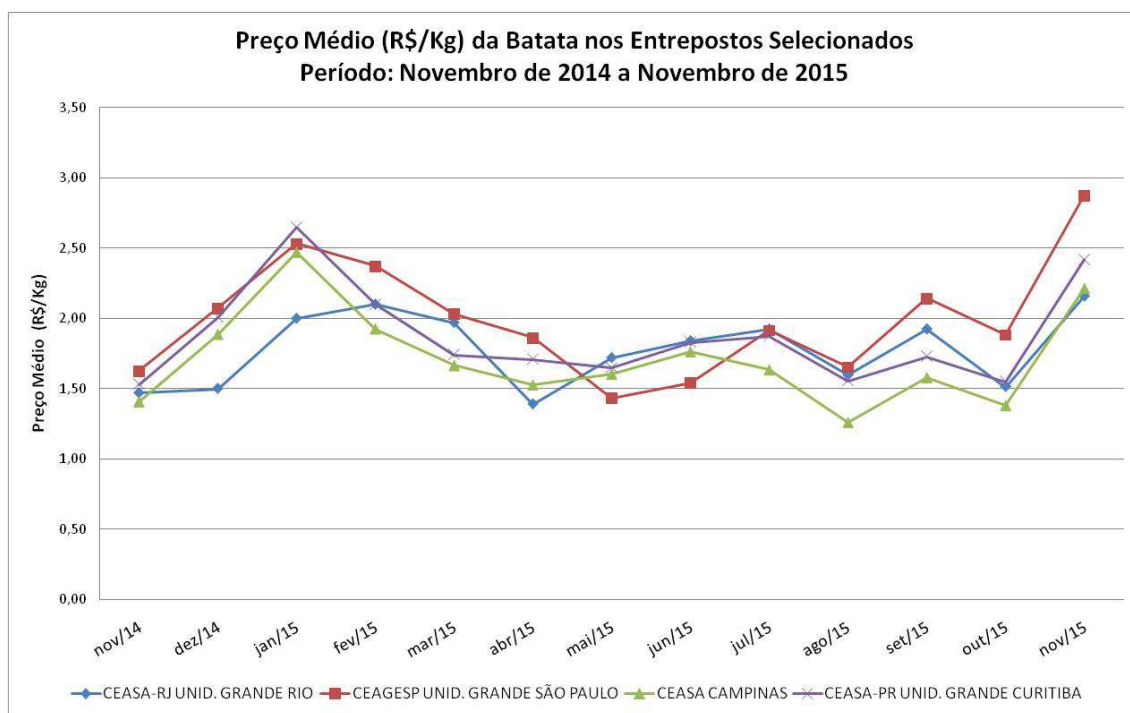
Fonte: Conab/Prohort

Em anos anteriores, pode-se verificar que o movimento de alta ocorria no começo do ano para atingir seu pico durante o primeiro semestre. Este ano, o ápice do preço ocorreu em maio, apresentando quedas constantes até outubro. O que ocorreu este ano já foi comentado em edições anteriores, ou seja, frente o alerta de que o plantio do tomate vinha sendo afetado pela elevação dos custos de produção, com as altas constantes do dólar e, também, pelo deslocamento de plantio de muitos tomaticultores para a cultura da cebola, com preços bastante atraentes.

Com o exposto, para dezembro, o movimento de alta deve ter continuidade. Ao analisarmos os preços diários em nosso sítio (www.prohort.conab.gov.br), verifica-se que, nos primeiros dias de dezembro, esta alta já vem ocorrendo nos principais mercados atacadistas. Como exemplo, a média do tomate italiano atingiu, em novembro de 2015, R\$ 3,32/Kg na Ceagesp-ETSP, enquanto que em dezembro a média do preços da hortaliça já alcança R\$ 4,09/Kg.

▪ BATATA

Com a redução na oferta de batata na maioria dos mercados analisados, os preços do tubérculo apresentaram altas expressivas em novembro, quando comparados às cotações de outubro. Os aumentos percentuais foram de 42,64% na Ceasa/RJ, de 52,75% na Ceagesp-ETSP, na Ceasa/PR o incremento nos preços foi de 55,99% e, na Ceasa Campinas, a elevação nos preços foi ainda maior, de 60,49%.



Fonte: Conab/Prohort

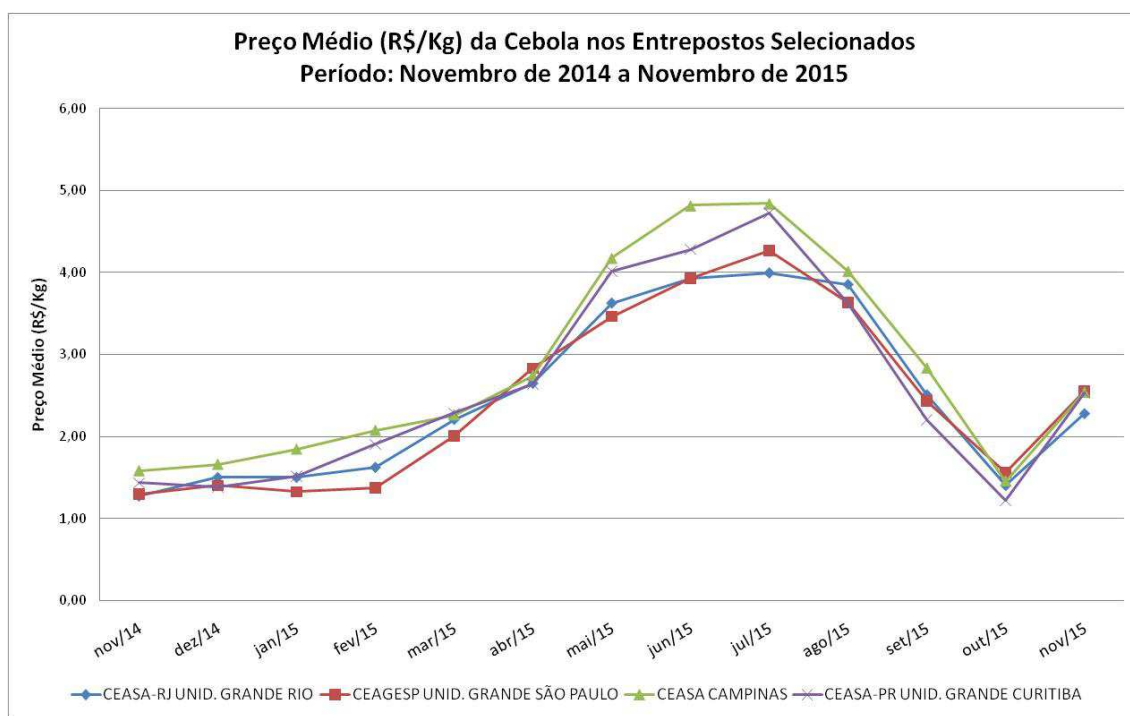
A análise do cenário do produto continua estável, qual seja, ainda não existe uma previsão segura para o aumento da oferta do produto nos mercados, pois ainda não há certeza quanto ao período exato do começo da colheita da safra das águas e, tampouco, quando a intensificação da mesma provocará uma reversão significativa da alta dos preços. Em dezembro, provavelmente, os preços não devem voltar a apresentar novas altas, mas também não sofrerão queda significativa, permanecendo em patamares elevados.

Observa-se, atualmente, uma oferta decrescente do produto nos principais mercados. No entreposto atacadista da capital paulista, a

comercialização de batata em novembro sofreu queda de 15% em relação ao mês anterior. No Rio de Janeiro, mercado dependente da produção paulista, a comercialização caiu 26% na mesma comparação. Quando são analisados os preços diários, estes em dezembro já apresentam leve queda, mas continuam nos maiores níveis do ano. Como exemplo, no mercado paulistano, o preço médio de novembro foi de R\$ 3,28/Kg e, nos primeiros dias de dezembro, essa cotação está em R\$ 3,10/Kg, enquanto que, nos primeiros meses desse semestre, a cotação da batata atingiu R\$ 2,19 em julho, 1,92/Kg em agosto, 2,59/Kg em setembro e R\$ 2,23 em outubro de 2015.

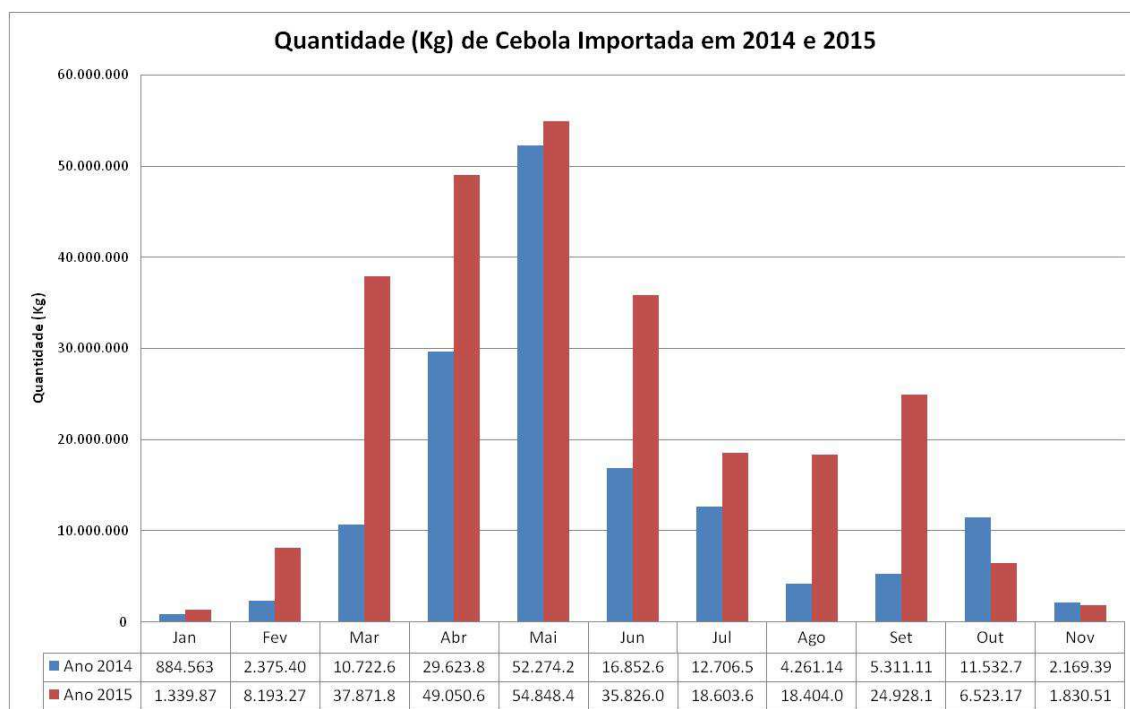
▪ CEBOLA

Com um volume de entrada insignificante de cebola importada, o mercado nacional foi abastecido, primordialmente, pela cebola brasileira, o que provocou, como já previsto, aumento significativo de preços no mês de novembro. Essa hortaliça apresentou, neste período, as maiores elevações nos mercados selecionados: 62,42% no Rio de Janeiro/RJ, 74,71% em Campinas/SP, 75,98% em São Paulo/SP e 107,54% em Curitiba/PR.



Fonte: Conab/Prohort

Na atualização do Gráfico de importação, a seguir, verificamos, nos dois últimos meses (outubro e novembro), um volume bem abaixo dos picos de importação ocorrido este ano, a exemplo de maio/2015, cujo montante importado foi de 54 milhões de toneladas, aproveitando uma lacuna deixada pela produção nacional. Tanto é que, naquele período, mesmo com quantidades significativas de cebola importada no mercado, o preço teve forte tendência de alta. No acumulado de janeiro a novembro, as importações estão, este ano, superiores em 73% ao volume de 2014.

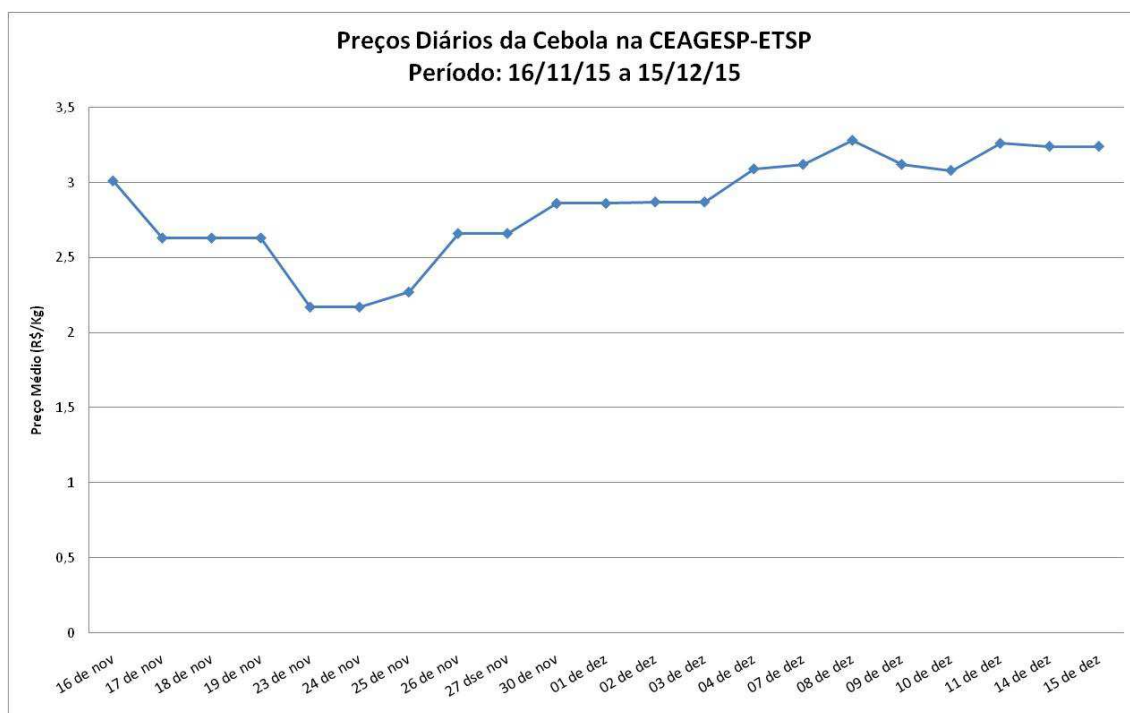


Fonte: AgroStat Brasil – SECEX/MDIC

Elaboração: Conab/Prohort

No que se refere às tendências de preço para o final deste ano, as elevações significativas de preços devem se manter. Nos primeiros dias de dezembro, a cotação da cebola nacional no mercado paulista atingiu R\$ 3,07/Kg, contra a média de R\$ 2,74/Kg registrada em novembro. Nesta terceira semana de dezembro, o preço da cebola na Ceagesp-ETSP já alcançou R\$

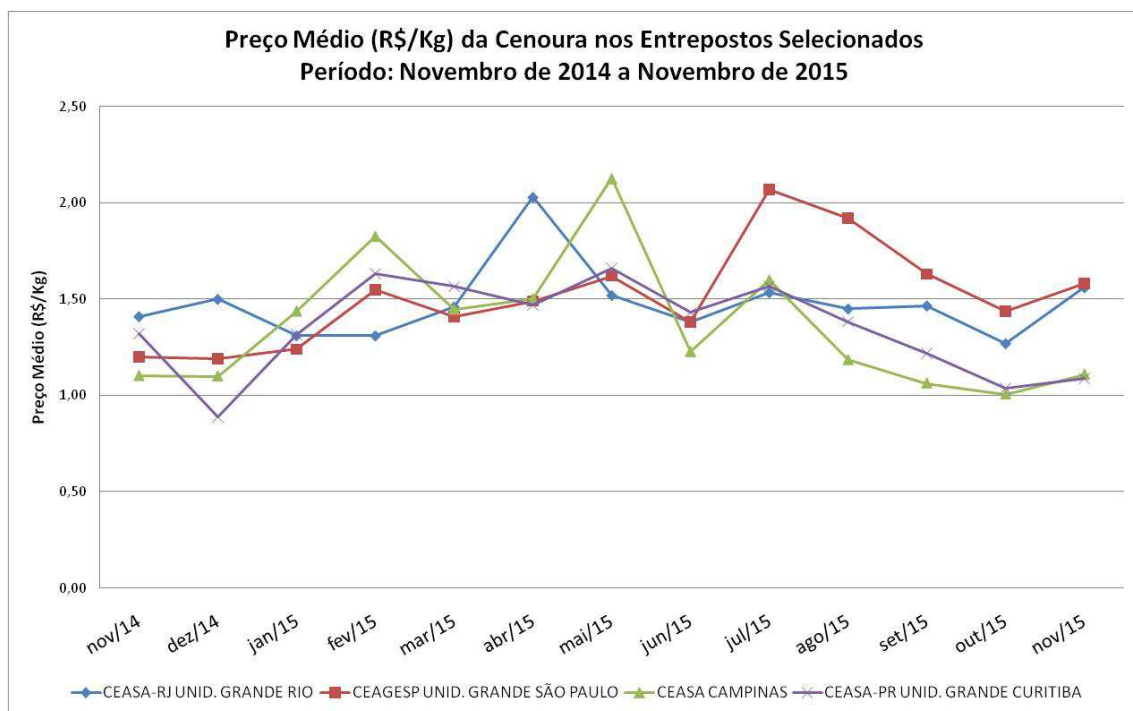
3,26/Kg, demonstrando o mercado em alta, característica que deve continuar durante o restante do mês.



Fonte: Conab/Prohort

■ CENOURA

Seguindo o movimento das principais hortaliças, os preços da cenoura apresentaram alta em todos os mercados analisados. O maior percentual de alta foi verificado no Rio de Janeiro/RJ (23,05%), seguido de Campinas/SP (10,1%), de São Paulo/SP (9,99%) e, por fim, do mercado de Curitiba/PR (5,39%).



Fonte: Conab/Prohort

Verificou-se no mercado atacadista de São Paulo, tradicional reexpedidor do produto para outras cidades, que este aumento deve ter sido provocado pela diminuição da oferta proveniente do próprio estado, sobretudo da região produtora de Piedade-SP (distante do entreposto paulista em cerca de 100 km), que não foi compensada pela oferta do produto oriundo de Minas Gerais, sobretudo de Santa Juliana (distante 500 km da capital paulista).

ANÁLISE DAS FRUTAS

A análise também foi realizada para as frutas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

De forma geral, as frutas apresentaram, em novembro, movimento de alta nos preços. Mesmo com maior oferta disponibilizada pelos produtores, em nível geral, a alta demanda de frutas faz com que os preços sofram majorações constantes. Além disso, o dólar elevado continua favorecendo as exportações, o que impede que a quantidade disponibilizada supra o alto consumo interno.

Preço Médio das Principais Frutas Comercializadas nos Entrepósitos Seleccionados

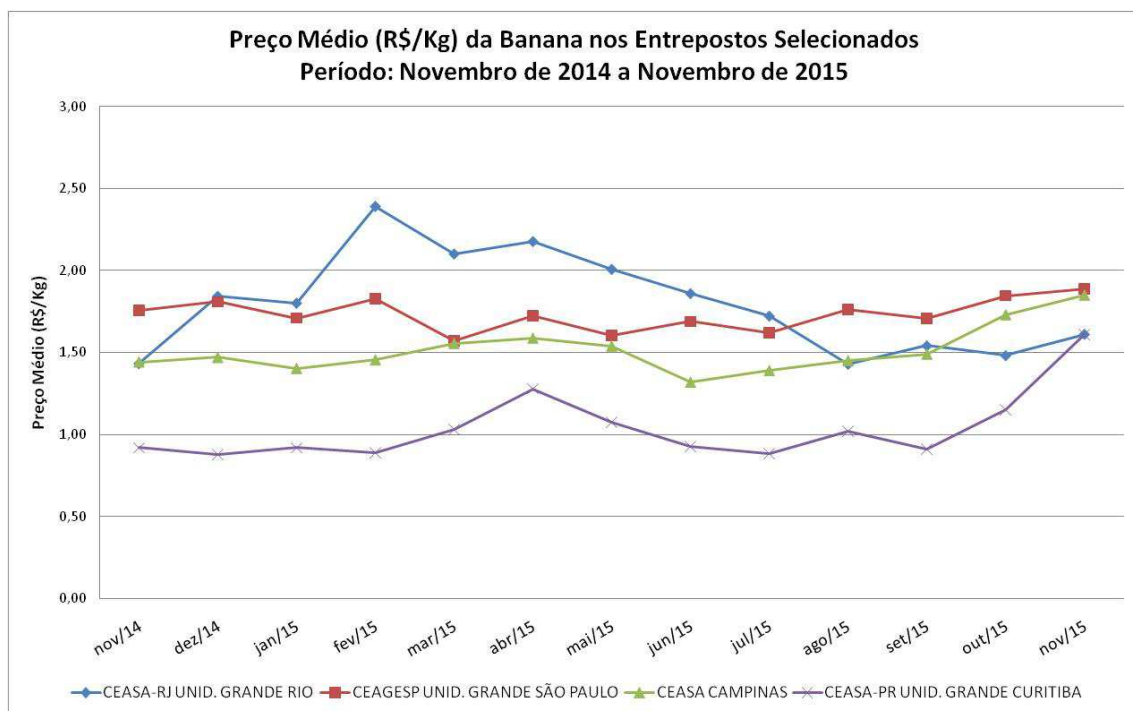
Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out
Ceasa/RJ - Grande Rio	1,61	8,75%	1,06	-3,10%	4,18	18,01%	1,74	8,47%	1,05	-6,21%
Ceagesp - Grande SP	1,89	2,28%	1,26	-1,23%	4,62	11,97%	2,08	22,41%	1,24	2,76%
Ceasa Campinas	1,85	7,27%	1,06	-1,26%	4,06	34,64%	2,09	15,95%	0,85	-9,57%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,61	39,99%	1,06	-0,36%	4,13	5,74%	2,03	6,81%	0,98	2,06%

(R\$)/Kg

Fonte: Conab/Prohort

▪ BANANA

Em novembro de 2015, o preço médio da banana apresentou aumento de 2,28% em São Paulo/SP, 7,27% em Campinas/SP, 8,75% no Rio de Janeiro/RJ e, no entreposto da cidade de Curitiba/PR, a banana foi cotada ao preço médio de R\$ 1,61/Kg, valor aproximadamente 40% maior em relação ao mês de outubro desse ano, sendo o maior aumento do mês para a fruta.

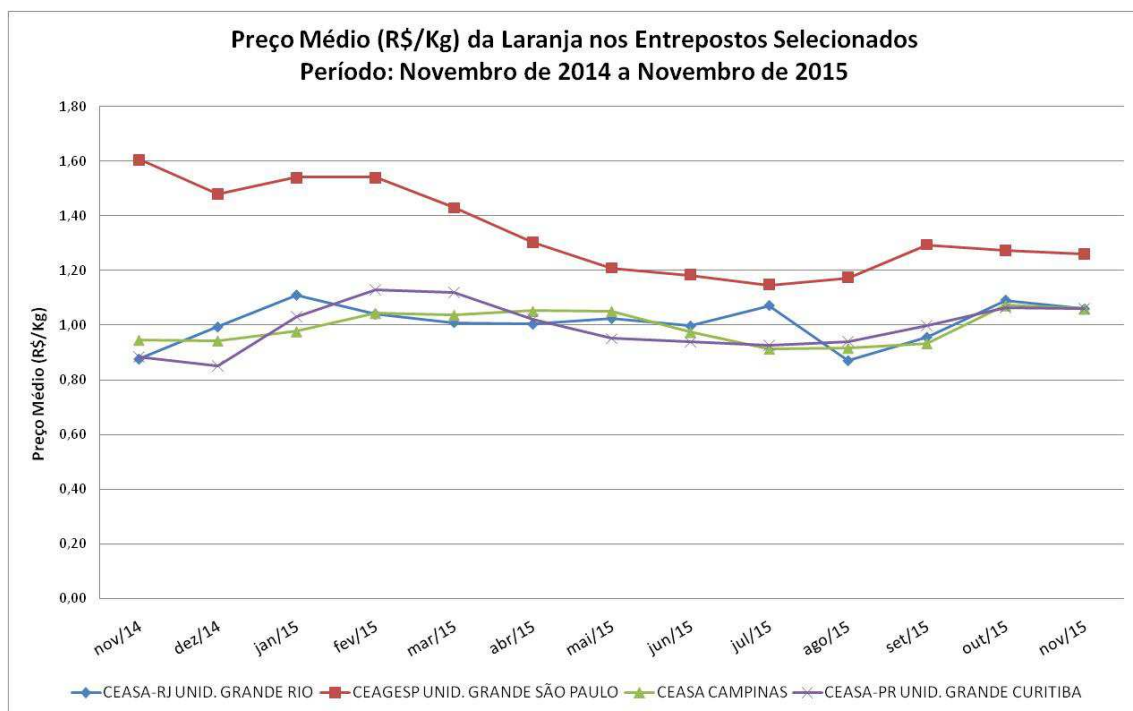


Fonte: Conab/Prohort

No Sul do país, continua o excesso de chuvas nas regiões produtoras, prejudicando a produtividade e acarretando a diminuição da área cultivada da fruta. Apesar disso, a produção de banana nanica foi favorecida. No norte de Minas Gerais e sul da Bahia, por conta da escassez de chuvas, a oferta de banana disponível nos entrepostos tende a ser menor do que a demanda, que tradicionalmente aumenta nos fins de ano, elevando as cotações da fruta. Ressalta-se que no Rio de Janeiro/RJ, houve uma diminuição tanto da oferta quanto do preço de venda da fruta, cotada também a R\$ 1,61/Kg.

▪ **LARANJA**

O preço médio da laranja, por sua vez, apresentou movimento inverso. Em todos os entrepostos, a cotação verificada ficou menor do que o mês anterior. Entretanto, essa queda de preços não ultrapassou 3,1%, indicador verificado na Ceasa/RJ.

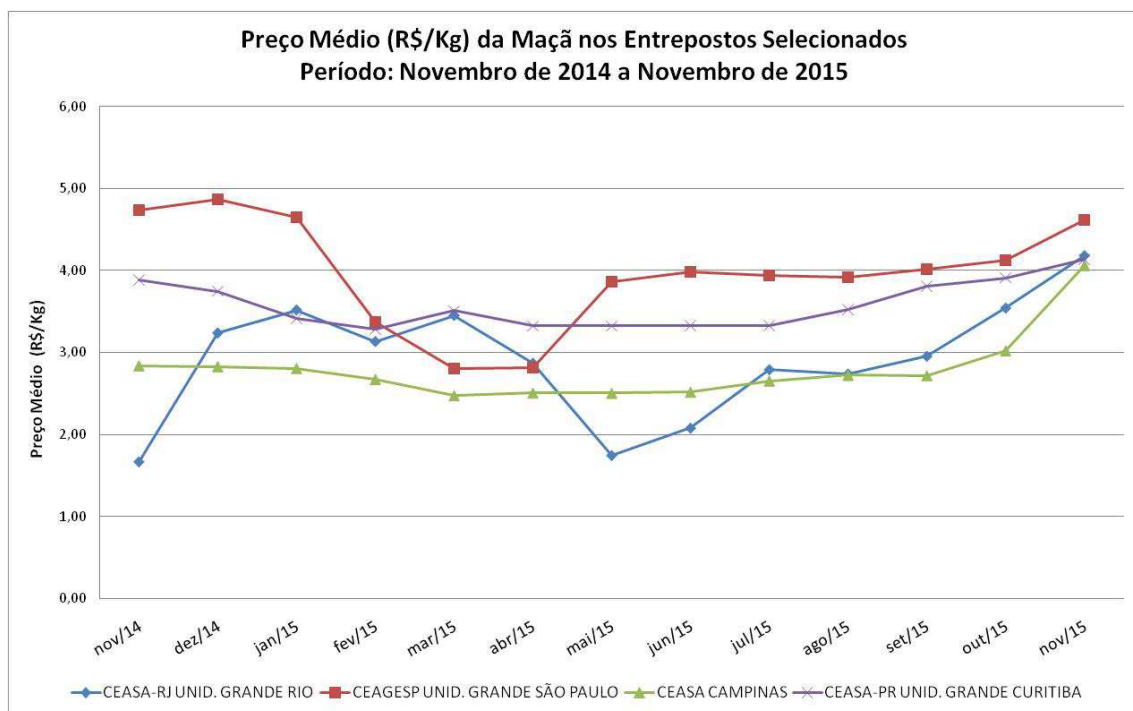


Fonte: Conab/Prohort

Assim como no mês anterior, a oferta da fruta se manteve forte durante este mês, exceto na Ceasa/RJ, que teve uma queda na quantidade ofertada superior a 1500 toneladas. No entanto, o consumo pelas indústrias de processamento de sucos e outras bebidas derivadas continua em alta, aliado à continuação do forte período de calor em algumas regiões produtoras do país, mantendo aquecido o mercado no segmento *in natura*. Já as exportações continuam aquecidas, com um aumento de 9%, segundo a SECEX/MDIC.

▪ **MAÇÃ**

Dentre as frutas, a maçã foi a que apresentou aumentos mais expressivos na comparação realizada de outubro a novembro de 2015. Na Ceasa/PR, o aumento verificado foi de 5,74%, seguido de 11,97% na Ceagesp-ETSP, 18,01% na Ceasa/RJ até 34,64% na Ceasa Campinas. Já a quantidade consumida caiu em todos os mercados analisados, impactada fortemente pelo volume exportado do produto e pela queda das importações.



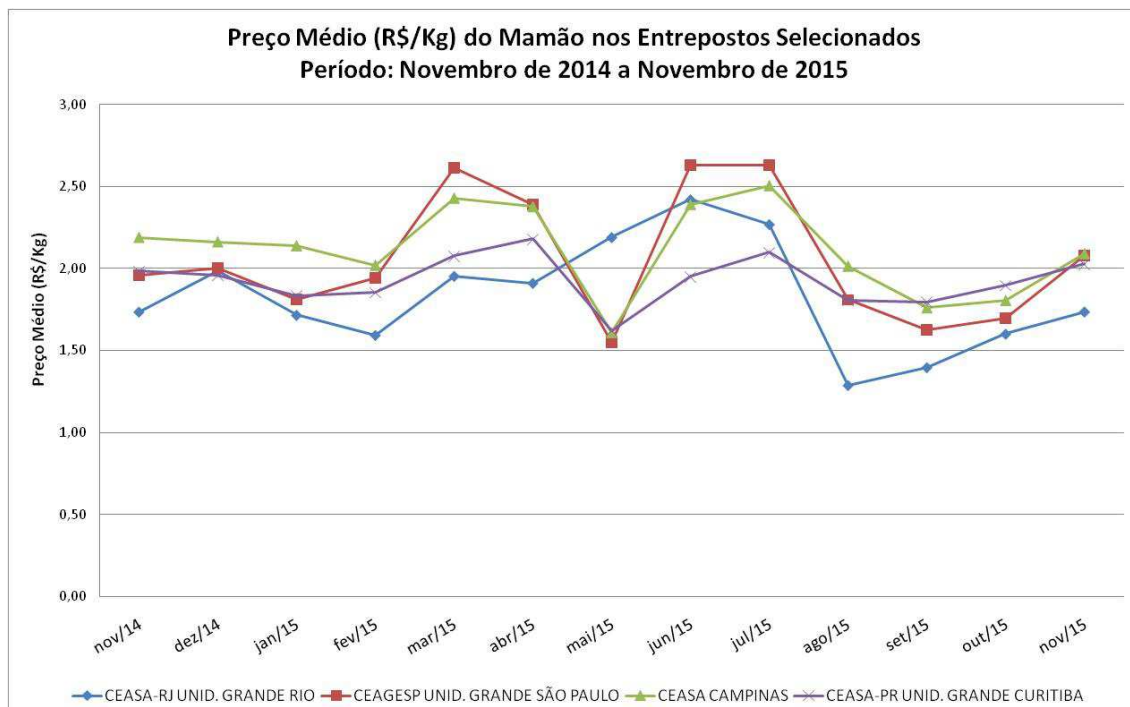
Fonte: Conab/Prohort

Em outras palavras, as cotações da maçã continuam valorizadas em todos os mercados analisados. Tanto os preços quanto a produtividade das macieiras continuam sendo influenciadas por fatores climáticos, como fortes chuvas, que levaram à redução da colheita do produto e ao aumento do nível de preços. Contribuem também para essa elevação a continuidade da alta do dólar, a elevação do valor da energia elétrica e da mão-de-obra, que colaboraram para o aumento dos custos de produção.

▪ **MAMÃO**

Seguindo o mesmo movimento do mês anterior, o preço médio do mamão ainda apresentou alta de preços, mas dessa vez de forma um pouco mais intensa. As altas de preços foram nos seguintes percentuais: 6,81% na Ceasa/PR, 8,47% na Ceasa/RJ, 15,95% na Ceasa Campinas e 22,41% na Ceagesp-ETSP, em parte reflexo da alta dos custos de produção, dentre os quais se destacam o aumento da tarifa de energia elétrica para o sistema de

irrigação da fruta e a desvalorização do real. Este último fator ocasionou na elevação do preço dos insumos agrícolas, com fortes componentes importados.



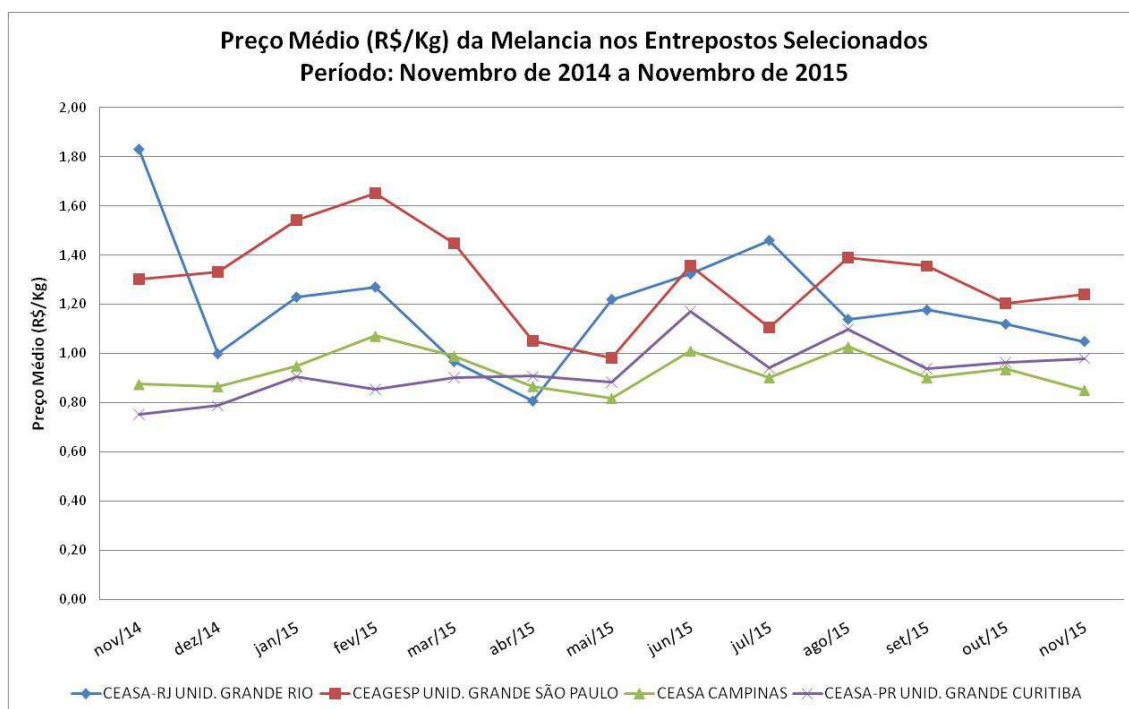
Fonte: Conab/Prohort

Já as quantidades ofertadas sofreram queda nos mercados analisados, à exceção da Ceasa Campinas, com um aumento aproximado de 207 toneladas no volume comercializado. A Ceasa/RJ também apresentou um movimento interessante: mesmo com a quantidade comercializada estando declinante em relação aos meses anteriores, houve aumento expressivo da comercialização, quando comparado ao ano passado.

Nas exportações da fruta brasileira, há a continuidade de alta, com um resultado de aproximadamente 18% a mais no acumulado de janeiro a novembro frente ao mesmo período do ano anterior.

▪ MELANCIA

A melancia não demonstrou movimento uniforme de preços no mês de novembro de 2015. Enquanto nos entrepostos do Rio de Janeiro/RJ e de Campinas, a fruta apresentou queda de preços de 6,21% e 9,57%, respectivamente, nos mercados de São Paulo/SP e Curitiba/PR, foi verificado aumento de preços, em média, de 2,4%. No que se refere ao volume comercializado do produto, houve queda na Ceasa Campinas e leve elevação nos demais mercados.



Fonte: Conab/Prohort

A melancia proveniente do Sul do Brasil teve, durante o ano, um resultado com bons preços e baixa produtividade, que impactaram no aumento dos custos de produção e na diminuição da rentabilidade do produtor. O atraso na colheita devido a problemas climáticos causados pelas chuvas continuou a se fazer sentir em relação ao mês anterior, e as exportações do produto cresceram, mesmo com a seca prolongada no Nordeste.

TENDÊNCIAS

Para os próximos meses, a expectativa de maior frequência de chuvas no período deverá ocasionar redução da oferta das principais hortaliças, mantendo a elevação dos preços no 1º trimestre do próximo ano nos principais centros atacadistas do país.

O preço médio da cebola, na primeira quinzena de dezembro, alcançou R\$ 2,52/Kg, evidenciando aumento de, aproximadamente, 30%, com perspectiva de alta, tendo registrado em 16/12 a cotação de R\$ 2,75/kg. No mercado atacadista de Goiânia, seguindo o mesmo movimento, o aumento foi de 13%, chegando ao pico de R\$ 3,00/Kg nos últimos dias. Em outro centro de comercialização importante, Mercado Produtor de Juazeiro/BA, o produto vem, desde outubro/15, apresentando preços ascendentes. Naquele mês alcançou uma média diária de R\$ 0,68/Kg, já em novembro registrou alta considerável, chegando a média de R\$ 1,40/Kg, continuando esta tendência, em dezembro, o preço médio observado foi de R\$ 1,82/Kg.

Em relação ao tomate, na Ceasa/GO, o movimento de preços entre novembro e o início de dezembro também foi expressivo, passando de R\$ 2,77/Kg para R\$ 3,63/Kg. A elevação das cotações do produto em Goiânia ocorre desde setembro, quando o preço do tomate atingiu, neste mercado, seu ponto mais baixo do ano, qual seja, R\$ 1,52/Kg. A mesma tendência de preços observa-se no Ceará. Na Central de Abastecimento localizada em Maracanaú, que abastece o mercado de Fortaleza, o menor preço de 2015 ocorreu também em setembro (R\$ 1,63/Kg), para, após altas mensais, atingir nos primeiros dias de dezembro o patamar de R\$ 2,64/Kg.

Para dezembro, a tendência de aumento nos preços das frutas deve continuar, além da grande entrada de produtos importados com consumo característico nesta época do ano.

No Espírito Santo, importante estado produtor, o preço médio do mamão na Ceasa da unidade Grande Vitória vem apresentando aumento, desde setembro/15, quando registrou, para a variedade formosa, a média de

R\$ 1,15/Kg. Agora, em dezembro, esta cotação já atinge R\$ 1,70/Kg. O mesmo ocorre para a variedade havaí, cuja média foi de R\$ 1,15/Kg, em setembro, chegando a R\$ 1,56/Kg, nas primeiras semanas de dezembro.